GABARITO 3ª PROVA – QUESTÃO ABERTA

A partir do que você leu e observou em Paranapiacaba, redija um texto dissertativo sobre o tema:
"Significado da preservação do patrimônio histórico-cultural e ambiental da Vila de Paranapiacaba".
Justifique sua argumentação com base os dados coletados no trabalho de campo e em outras informações que possua. Leve em consideração em sua análise o contexto histórico em que a vila foi formada.

Lembre-se:
- Você pode consultar o Caderno de Campo e suas anotações.
- Escreva um texto claro, organizado e coerente, no espaço reservado à dissertação.

RESPOSTA ESPERADA

A Vila de Paranapiacaba, distrito de Santo André, município da Grande São Paulo, está localizada na encosta da Serra do Mar, entre o Planalto Paulista e a Baixada Santista. Em tupi-guarani, significa "lugar de onde se vê o mar". Hoje, com cerca de 1.500 habitantes, é a única vila ferroviária inglesa existente no Brasil, construída a partir de 1861 para abrigar trabalhadores da São Paulo Railway Co., empresa inglesa responsável pela construção das ferrovias paulistas. O período era o da expansão cafeeira e a estrada foi criada para escoar a produção do interior do estado (Campinas e Jundiaí, entre outras cidades) ao porto de Santos. E dali para o mercado externo.

A ferrovia foi inaugurada em 1867. Como está em trecho de serra, para vencer a altitude das escarpas foi instalado o sistema funicular, à base de contrapeso e, mais tarde, o locobreque, com cabos de aço sem fim para tracionar as composições.

Além das estações ferroviárias e da torre do relógio, foram construídas edificações para alojar engenheiros e operários. A casa do engenheiro-chefe, atual Museu do Castelinho, foi erguida em plano mais alto, sobre um morro de onde ele podia controlar as operações da ferrovia. Em projeto inovador para a época, a vila situada na parte baixa da cidade possui traçado ortogonal, com vias principais e secundárias e vielas sanitárias, além de sistema de captação de água das nascentes da serra.

A vila sentiu os efeitos da decadência da economia cafeeira e, mais tarde, do transporte ferroviário no país. Encerrou-se a concessão para a SPR e a malha local foi incorporada à Rede Ferroviária Nacional.
A implantação do modelo rodoviário no país contribuiu para o quadro de decadência da vila. Hoje, as operações se restringem ao transporte de carga, em especial minérios, por uma empresa privada.

Atualmente, a vila enfrenta novos desafios, como o de preservar o seu rico acervo ferroviário e arquitetônico e garantir a conservação dos trechos de Mata Tropical Atlântica no seu entorno. Em 1987, a vila foi tombada por órgão estadual como patrimônio histórico. Em 2000, foi declarada núcleo da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Grande São Paulo. Em 2003, já integrada a Santo André, passou a contar com o Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba. Contíguo ao Parque Estadual da Serra do Mar, a unidade de conservação forma um corredor florestal contínuo com matas em diferentes estágios de regeneração, afetadas em parte pela poluição atmosférica do pólo petroquímico de Cubatão nos anos 1970 e 1980. Garante também a permanência de áreas de nascentes, entre elas a do rio Grande, braço da represa Billings, que abastece de água a Grande São Paulo. Trata-se do bioma com a maior biodiversidade do planeta, em função da pluviosidade, diversidade climática e variação dos níveis de altitude. A área abriga espécies ameaçadas, como o gato-do-mato, a jaguatirica e a onça-parda.

Preservar a vila e seu entorno significa manter um rico patrimônio histórico-cultural e ambiental do país.
A preservação dessa memória coletiva representa também a possibilidade de dinamizar a economia local, por meio das crescentes atividades de educação ambiental, pesquisa, turismo de aventura e visitação a trilhas e cachoeiras, devendo contar para isso também com recursos e políticas públicas para a sua conservação.